

# CERIMONIAL DOS BISPOS



# CERIMONIAL DOS BISPOS

REFORMADO POR DECRETO DO CONCILIO ECUMÉNICO  
VATICANO II E PROMULGADO POR AUTORIDADE  
DE S.S. O PAPA JOÃO PAULO II

*3ª Edição*

COMISSÃO EPISCOPAL DE LITURGIA

## IMPRIMATUR

Lisboa, 1 de Abril de 2010

✠ Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira

*Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia*

Reservados todos os direitos  
de acordo com a legislação em vigor.

© CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

*Impressão • Acabamento:*

G.C. – Gráfica de Coimbra, Lda.

Secretariado Nacional de Liturgia  
Santuário de Fátima – Apartado 31  
2496-908 FÁTIMA

secretariado@liturgia.pt  
www.liturgia.pt

Depósito Legal N° 311463/10  
ISBN: 978-989-8293-05-3

## APRESENTAÇÃO

A presente segunda edição em língua portuguesa do *Cerimonial dos Bispos* regista, em relação à primeira edição de 1990, as mudanças entretanto inseridas na segunda reimpressão da edição típica latina *Caerimoniale Episcoporum* (de 1995). Além de ligeiras modificações no texto, a principal novidade diz respeito ao novo ordenamento dos ritos das Ordenações (V Parte, Capítulo II, nn. 478-597) que, ao inverso da anterior, começa pela Ordenação do Bispo, dos Presbíteros e Diáconos (a mesma ordem da segunda edição típica do *Pontifical Romano da Ordenação* de 1989, e da correspondente tradução portuguesa de 1992).

Nesta ordem, sobressai mais o lugar e a responsabilidade do Bispo na Igreja a que preside, preconizados pelo II Concílio do Vaticano, nomeadamente acerca do múnus de santificar: “Os Bispos gozam da plenitude do Sacramento da Ordem e deles dependem, no exercício do seu poder, tanto os presbíteros – que foram consagrados verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento, para serem colaboradores providentes da Ordem Episcopal – como os diáconos, ordenados para servir o povo de Deus, em união com os Bispos e com o seu presbitério. Os Bispos, portanto, são os principais administradores dos mistérios de Deus e os moderadores, promotores e guardas de toda a vida litúrgica da Igreja que lhes foi confiada” (*Christus Dominus*, n. 15).

Esta publicação – que surge no decurso do Ano Sacerdotal, proclamado por Sua Santidade Bento XVI para o 150º aniversário do falecimento de S. João Maria Vianey – é uma providencial coincidência que vem reforçar o seu significado. O Bispo é, na sua Igreja Diocesana, quem mais participa do único Sacerdócio de Cristo, mas em comunhão ministerial com o seu presbitério.

Lisboa, 1 de Abril de 2010

✠ *Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira*  
Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia



# CONGREGAÇÃO DO CULTO DIVINO

Prot. n. CD 1300/84

## DECRETO

Após terem sido revistos, por decreto do Concílio Ecuménico Vaticano II, quase todos os livros litúrgicos, considerou-se igualmente necessário refundir todo o *Cerimonial dos Bispos* e editá-lo em novos moldes, de modo que, na celebração dos ritos, o Bispo apareça claramente como «sumo sacerdote da sua grei, do qual deriva e depende em certo modo a vida dos seus fiéis em Cristo» (*Sacrosanctum Concilium*, n.º 41), e, mediante este livro, se apresente de forma conveniente todo o âmbito da liturgia restaurada.

Isto mais claramente ressaltará, se tivermos em conta as recentes normas pastorais e jurídicas publicadas pelos competentes Dicastérios da Santa Sé a respeito do Bispo.

Note-se contudo que o novo *Cerimonial dos Bispos* não se pode tomar como livro litúrgico no sentido estrito, dado que não se utiliza nas celebrações litúrgicas. Será, porém, de grande utilidade para o próprio Bispo, para os ministros de grau diverso e ainda para o mestre de cerimónias, pois nele encontram tudo quanto cada um deles tem a fazer nas celebrações.

Este livro apresenta os ritos a celebrar pelo Bispo de modo a salvaguardar as tradições e os condicionalismos próprios dos diferentes lugares.

As normas acima referida, promulgadas pela Sé Apostólica, bem como as normas e rubricas já estabelecidas nos livros litúrgicos, sempre que neste livro não apareçam corrigidas, mantêm o seu carácter obrigatório. As restantes normas são dadas com o fim de se obter com mais segurança uma liturgia episcopal que seja verdadeira, simples, clara e cheia de dignidade e eficácia pastoral, de modo a favorecer melhor a unidade espiritual e a evitar, em todos os casos, singularidades inúteis. Este novo *Cerimonial dos Bispos*, preparado pela Congregação do Culto Divino, dignou-se o Sumo Pontífice João Paulo II, em audiência concedida aos abaixo assinados Pró-Prefeito e Secretário da mesma Congregação, em 7 de Setembro de 1984, aprová-lo com a Sua autoridade e mandou fosse publicado.

E assim, por ordem do Sumo Pontífice, esta Congregação publica o novo *Cerimonial dos Bispos*, estabelecendo que, logo após a sua publicação, comece a vigorar, em substituição do anterior *Cerimonial dos Bispos*.

Nada obstando em contrário.

Sede da Congregação do Culto Divino, 14 de Setembro de 1984, festa da Exaltação da Santa Cruz.

✠ AUGUSTIN MAYER, OSB  
Arceb.º Tit. do Satriano  
Pró-Prefeito

✠ VERGILIO NOÈ  
Arceb.º Tit. de Voncária  
Secretário



# PRÓLOGO

## 1. HISTÓRIA DO CERIMONIAL DOS BISPOS

O *Cerimonial dos Bispos*, que estava em uso até aos nossos dias, foi editado pelo Sumo Pontífice Clemente VIII, no ano de 1600. Esta edição, porém, mais não era do que recensão corrigida, dentro do espírito da restauração tridentina, de outra obra em uso desde tempos antigos.

Efectivamente, o Cerimonial dos Bispos tem a sua origem nos «Ordines Romani», os quais, desde os fins do século sétimo, transmitiram as normas das acções litúrgicas dos Romanos Pontífices. Entre estes «Ordines», destaca-se o que no «Museum Italicum» de Jean Mabillon, tem o número treze e foi editado por determinação de São Gregório X (1271-1276) cerca do ano de 1273, no Segundo Concílio de Leão (1274) mas não com o título de «Caeremoniale Episcoporum». Nele se descreviam as cerimónias da eleição e ordenação do Papa, e se davam indicações para a Missa papal e celebrações no decurso do ano.

Passados uns quarenta anos, o «Ordo Romanus» XIV, composto entre os anos 1314 e 1320 sob o nome do Cardeal Giacomo Caietano Stefaneschi e publicado por volta do ano 1341, descrevia as cerimónias sagradas da eleição e coroação do Sumo Pontífice, bem como as que se realizavam mormente por ocasião dum Concílio Geral, duma Canonização e da coroação dos Imperadores e dos Reis.

Sob os pontificados de Bento XII (1334-1342) e Clemente VI (1342-1352), fez-se nova edição, muito ampliada deste mesmo livro, acrescentada ainda dum suplemento, no pontificado do Beato Urbano V (1362-1370), sobre a morte do Sumo Pontífice e a condição dos Cardeais.

O «Ordo» que na numeração de Jean Mabillon traz o n.º XV, ou seja, «Liber de Caerimoniis Ecclesiae Romanae», redigido pelo Patriarca Pierre d'Ameil nos fins do século XIV sob o pontificado de Urbano VI (1378-1389), com posteriores aditamentos de Pierre Assalbit, Bispo de Oloron, sob

o pontificado de Martinho V (1417-1431), e ainda acrescentado com livros manuscritos de Avinhão e intitulado «Liber Caerimoniarum Sacrae Romanae Ecclesiae» era usado na Corte papal, até que, por ordem de Inocêncio VIII (1484-1492), Agostino Patrizi, Bispo de Pienza e de Montaleino, viria a terminar um novo Cerimonial em 1488. Este livro, de estilo diferente, foi editado em Veneza por Cristòforo Marcello, Arcebispo de Corfee, em 1516, com o título de: «Rituum ecclesiasticarum sive sacrarum Caerimoniarum sanctae Romanae Ecclesiae libri tres non ante impressi». Manteve-se em uso até aos nossos dias nas cerimónias do Romano Pontífice.

Do Cerimonial da época anterior, Paris de Grassi, cerimoniário-mor do Papa Júlio II (1503-1513), não só coligiu um Cerimonial Romano da liturgia papal, como ainda compôs outra obra a que posteriormente, em 1564, seria dado o título: «De Caeremoniis Cardinalium et Episcoporum in eorum dioecesibus libri duo», obra esta que harmonizava uma liturgia episcopal, neste caso, a de Bolonha, com a liturgia papal.

A 15 de Dezembro de 1582, Gregório XIII (1572-1585) instituiu uma comissão, antecessora da Congregação para os sagrados Ritos e Cerimónias, a qual, tendo como presidente o Cardeal Gabriel Paleotti, corrigiria o já referido «Liber Caeremoniarum pro Cardinalibus et Episcopis» de Paris. Esta remodelação fora sugerida ao Papa Gregório XIII por S. Carlos Borromeo, ao tempo residente em Roma, e por ele encorajada. Com a morte do Santo, porém, ocorrida em 1584, a comissão cessou os seus trabalhos.

Sisto V (1585-1590), a 22 de Janeiro de 1588, não só instituiu a Congregação para os sagrados Ritos e Cerimónias, com o fim de rever os livros litúrgicos, mas já em 19 de Março de 1586 ordenara lhe trouxessem muitos códices da Biblioteca Vaticana, para ele próprio elaborar uma nova regulamentação dos ritos sagrados. Ignora-se qual fosse o resultado.

Finalmente, a 14 de Julho de 1600, Clemente VIII (1592-1605), ao editar o *Cerimonial dos Bispos*, levou a bom termo o trabalho da restauração deste livro, servindo-se, não somente dos escritos de Augustinie de Paris, mas também, ao que parece, de vários outros hoje desconhecidos. Trabalhavam nessa altura na Sagrada Congregação dos Ritos dos Cardeais César Barónio, São Roberto Belarmino e Sílvio Antoniano, varões ilustres pela santidade e pela ciência. Eis por que, na Bula introdutória, nunca se fala dum novo livro, mas sempre de revisão do Cerimonial dos Bispos, livro de todos conhecido.

Com data de 30 de Julho de 1650, Inocêncio X (1644-1655) mandou publicar uma nova edição revista e emendada, a qual, passado quase um século, Bento XIII (1724-1730), movido pelo seu interesse para com os ritos sagrados, reeditou, a 7 de Março de 1727, depois de corrigidos alguns pontos obscuros e ambíguos ou discordantes entre si. Por fim, quinze anos mais tarde, a 25 de Março de 1742, Bento XIV (1740-1758), em tempos Oficial da Sagrada Congregação dos Ritos, fez nova edição do Cerimonial, acrescentando o livro III, sobre assuntos referentes ao Estado Romano Eclesiástico, e no qual se teciam igualmente louvores ao método da escola litúrgica, que na altura funcionava no Colégio Gregoriano de Roma, da Companhia de Jesus.

Recentemente, Leão XIII (1878-1903), em 1886, mandou publicar nova edição típica do *Cerimonial dos Bispos*, conservando integralmente o livro III, apesar de já não ter importância alguma, dada a supressão do Estado Eclesiástico, ou a sua redução à Cidade do Vaticano.

Por fim, o Concílio Ecuménico Vaticano II mandou reformar todos os ritos e livros sagrados, tornando-se por isso necessário refundir integralmente e editar em novos moldes o *Cerimonial dos Bispos*.

## 2. VALOR DO CERIMONIAL DOS BISPOS

Os Sumos Pontífices, ao promulgar as edições do *Cerimonial dos Bispos*, declararam que este livro teria de ser perpetuamente seguido por todos; não quiseram, porém, abolir ou abrogar os antigos cerimoniais que estivessem conformes com o espírito do referido Cerimonial.

O presente livro, adaptado às normas do Concílio Vaticano II, vem substituir o anterior Cerimonial, o qual daqui por diante se deve considerar totalmente revogado. A forma como foi redigido permite conservar, onde convier, os costumes e tradições locais, que cada Igreja particular possui como tesouro próprio, a transmitir às gerações futuras, desde que adaptados à liturgia reformada pelo decreto do Concílio Vaticano II.

A maior parte das leis litúrgicas que o novo Cerimonial contém conserva o carácter obrigatório que lhes advém dos livros litúrgicos já editados. O que, no novo Cerimonial, aparecer modificado será executado como nele se indica.

As restantes normas são inseridas neste Cerimonial com o fim de se obter uma liturgia episcopal simples e ao mesmo tempo nobre, plena de eficácia pastoral, de modo a poder apresentar-se como modelo de todas as demais celebrações.

Para que este objectivo pastoral mais facilmente se possa alcançar, este livro foi redigido no intuito de o Bispo e os outros ministros, e principalmente os mestres de cerimónias, nele encontrarem as indicações necessárias para que as celebrações litúrgicas presididas pelo Bispo não sejam mero aparato cerimonial, mas, de acordo com a mente do Concílio Vaticano II, constituam a principal manifestação da Igreja particular.

# ÍNDICE

Apresentação .....	7
Decreto .....	9
Prólogo .....	11

## I PARTE

### LITURGIA EPISCOPAL EM GERAL

Capítulo I: Característica e importância da liturgia episcopal:	
I. Dignidade da Igreja particular .....	17
II. O Bispo, fundamento e sinal de comunhão na Igreja particular .....	18
III. Importância da liturgia episcopal .....	20
IV. Múnus da pregação a desempenhar pelo Bispo .....	21
Capítulo II: Ofícios e ministérios na liturgia episcopal .....	22
Capítulo III: Igreja catedral .....	28
Capítulo IV: Algumas normas mais gerais:	
Preliminares .....	32
I. Vestes e insígnias .....	32
II. Sinais de reverência em geral .....	35
III. Incensação .....	38
IV. Rito da paz .....	41
V. Posição das mãos .....	41
VI. Uso da água benta .....	43
VII. Maneira de tratar os livros litúrgicos e proferir os diversos textos .....	44

## II PARTE

### MISSA

Capítulo I: Missa estacional do Bispo diocesano:	
Preliminares .....	47
Chegada e preparação do Bispo .....	49
Ritos iniciais .....	49
Liturgia da palavra .....	52

Liturgia eucarística .....	53
Ritos de conclusão .....	58
Capítulo II: Outras Missas celebradas pelo Bispo .....	59
Capítulo III: Missa presidida pelo Bispo sem que este celebre a Eucaristia .....	60

### III PARTE

#### LITURGIA DAS HORAS E CELEBRAÇÕES DA PALAVRA DE DEUS

Preliminares .....	65
Capítulo I: Celebração de Vésperas nas principais solenidades.....	65
Capítulo II: Vésperas celebradas em forma mais simples .....	68
Capítulo III: Laudes .....	69
Capítulo IV: Ofício de Leitura .....	69
Capítulo V: Tércia, Sexta e Noa .....	70
Capítulo VI: Completas.....	70
Capítulo VII: Celebrações da palavra de Deus.....	71

### IV PARTE

#### CELEBRAÇÕES DOS MISTÉRIOS DO SENHOR NO DECURSO DO ANO

Preliminares .....	75
Capítulo I: Tempo do Advento e do Natal do Senhor .....	77
Capítulo II: Festa da Apresentação do Senhor.....	79
Capítulo III: Tempo da Quaresma.....	81
Capítulo IV: Quarta-feira de Cinzas.....	82
Capítulo V: Celebrações quaresmais .....	84
Capítulo VI: Domingo de Ramos na Paixão do Senhor.....	85
Capítulo VII: Missa crismal .....	88
Capítulo VIII: Tríduo pascal .....	92
Capítulo IX: Missa da Ceia do Senhor.....	93
Capítulo X: Celebração da Paixão do Senhor.....	96

Capítulo XI:	Vigília Pascal.....	101
Capítulo XII:	Tempo pascal.....	110
Capítulo XIII:	Tempo “per Annum” ou Comum .....	111
Capítulo XIV:	Rogações e Têmporas.....	112
Capítulo XV:	Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo .....	113
Capítulo XVI:	Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos .....	116

## V PARTE

## SACRAMENTOS

Capítulo I:	Iniciação Cristã:	
	Preliminares .....	121
	I. Iniciação Cristã dos Adultos.....	121
	II. Batismo das Crianças .....	127
	III. Confirmação .....	130
Capítulo II:	Sacramento da Ordem:	
	Preliminares .....	135
	I. Algumas normas gerais quanto ao ordenamento das Ordens .....	136
	II. Ordenação do Bispo .....	137
	III. Ordenação dos presbíteros .....	143
	IV. Ordenação dos diáconos.....	147
	V. Ordenação dos diáconos e presbíteros numa única acção litúrgica .....	150
	VI. Rito da admissão entre os candidatos às sagradas Ordens.	153
Capítulo III:	Sacramento do Matrimónio:	
	Preliminares .....	156
	I. Celebração do Matrimónio dentro da Missa .....	157
	II. Celebração do Matrimónio sem Missa.....	159
Capítulo IV:	Sacramento da Penitência:	
	Preliminares .....	160
	I. Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição individual.....	161
	II. Celebração da reconciliação de vários penitentes com confissão e absolvição geral .....	163
	III. Celebrações penitenciais sem confissão nem absolvição.....	164

Capítulo V: Sacramento da Unção dos Doentes	
Preliminares .....	165
I. Celebração da Santa Unção dentro da Missa .....	166
II. Celebração da Santa Unção fora da Missa.....	168

## VI PARTE

## SACRAMENTAIS

Capítulo I: Bênção de um Abade	
Preliminares .....	171
Descrição do rito.....	173
Capítulo II: Bênção de uma Abadessa	
Preliminares .....	175
Descrição do rito.....	176
Capítulo III: Consagração das virgens	
Preliminares .....	179
I. Consagração das virgens monjas.....	180
II. Consagração das virgens que levam vida secular .....	184
Capítulo IV: Profissão perpétua dos religiosos	
Preliminares .....	185
Descrição do rito.....	187
Capítulo V: Profissão perpétua das religiosas	
Preliminares .....	190
Descrição do rito.....	191
Capítulo VI: Instituição dos leitores e acólitos	
Preliminares .....	195
I. Instituição dos leitores.....	196
II. Instituição dos acólitos.....	198
Capítulo VII: Exéquias presididas pelo Bispo	
Preliminares .....	200
Descrição do rito.....	201
Capítulo VIII: Colocação da primeira pedra ou início da construção da igreja	
Preliminares .....	204
Chegada ao local onde se irá construir a igreja .....	206
Leitura da palavra de Deus .....	207
Bênção da área da nova igreja .....	207
Bênção e colocação da primeira pedra .....	208
Conclusão do rito.....	208



Capítulo IX: Dedicção da igreja	
Preliminares .....	209
Entrada na igreja .....	214
Bênção da água e aspersão .....	218
Liturgia da palavra.....	218
Oração da dedicação e unções .....	219
Liturgia eucarística .....	221
Inauguração da capela do Santíssimo Sacramento .....	222
Bênção da despedida .....	223
Capítulo X: Dedicção da igreja	
na qual já se costumam celebrar os sagrados mistérios .....	223
Capítulo XI: Dedicção do altar	
Preliminares .....	225
Entrada na igreja.....	229
Bênção da água e aspersão .....	229
Liturgia da palavra.....	230
Oração da dedicação e unções .....	230
Liturgia eucarística .....	232
Capítulo XII: Bênção da igreja	
Preliminares .....	233
Descrição do rito.....	235
Capítulo XIII: Bênção do altar	
Preliminares .....	237
Descrição do rito.....	238
Capítulo XIV: Bênção do cálice e da patena	
Preliminares .....	239
Descrição do rito.....	240
Capítulo XV: Bênção da nova fonte baptismal	
Preliminares .....	241
Ritos iniciais .....	242
Liturgia da palavra.....	243
Bênção da fonte baptismal.....	243
Conclusão do rito.....	243
Capítulo XVI: Bênção de uma nova cruz	
que vai ser exposta à veneração pública	
Preliminares .....	244
Descrição do rito.....	245
Capítulo XVII: Bênção dos sinos	
Preliminares .....	247
Descrição do rito.....	248

Capítulo XVIII: Coroação da imagem da Virgem Santa Maria	
Preliminares .....	249
I.    Coroação dentro da celebração da Eucaristia.....	251
II.   Coroação com a celebração de Vésperas .....	252
III.  Coroação com a celebração da palavra de Deus .....	253
Capítulo XIX: Bênção de um cemitério	
Preliminares .....	254
Ida para o cemitério .....	255
Leitura da palavra de Deus .....	256
Bênção da cruz e do cemitério.....	257
Liturgia eucarística ou preces .....	257
Capítulo XX: Preces públicas a fazer quando uma igreja tiver sido violada	
Preliminares .....	258
I      Rito penitencial com celebração eucarística .....	260
II.    Rito penitencial com celebração da palavra de Deus.....	263
Capítulo XXI: Procissões.....	263
Capítulo XXII: Exposição e bênção eucarística	
Preliminares .....	265
I.    Exposição prolongada .....	265
II.   Exposição breve .....	268
Capítulo XXIII: Bênções dadas pelo Bispo	
Preliminares .....	269
I.    Bênção comum.....	269
II.   Bênção apostólica.....	270
III.  Outras bênções .....	272

## VII PARTE

### DATAS MAIS IMPORTANTES NA VIDA DO BISPO

Capítulo I: Eleição do Bispo .....	275
Capítulo II: Ordenação episcopal .....	275
Capítulo III: Tomada de posse da diocese.....	276
Capítulo IV: Recepção do Bispo na sua igreja catedral .....	277
Capítulo V: Imposição do pálio .....	279
Capítulo VI: Transferência do Bispo para outra diocese ou sua resignação .....	280

Capítulo VII:	Morte e exéquias do Bispo.....	281
Capítulo VIII:	Vacância da sede episcopal .....	282
Capítulo IX:	Celebração de alguns aniversários .....	282

## VIII PARTE

### CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS RELACIONADAS COM ACTOS SOLENES DO MINISTÉRIO EPISCOPAL

Capítulo I:	Concílios plenários ou provinciais e Sínodo diocesano .....	287
Capítulo II:	Visita pastoral.....	289
Capítulo III:	Entrada do novo pároco .....	290

## APÊNDICES

Apêndice I:	Vestes prelatícias:	
I.	Vestes dos Bispos .....	295
II.	Vestes dos cardeais.....	296
III.	Vestes de outros prelados .....	296
IV.	Vestes dos cônegos.....	297
Apêndice II:	Tabela dos dias litúrgicos .....	298
Apêndice III:	Tabela das Missas rituais, pelas diferentes necessidades, votivas e de defuntos.....	300

## ÍNDICES

Índice dos assuntos mais importantes.....	303
Índice geral.....	393

